

AS UNIDADES BÁSICAS DE PRODUÇÃO COOPERATIVADA E AS GRANJAS CANAVIEIRAS EM CUBA – 1993-2000¹

BASIC UNITS OF CO-OPERATIVE PRODUCTION (UBPCs) AND SUGAR-CANE FARMS IN CUBA - 1993-2000

Armando Nova GONZÁLEZ²

RESUMO: nos anos noventa, o modelo cubano de exploração agrária deu mostras de esgotamento. Em resposta a essa situação, o governo tomou uma série de medidas visando modificar as relações de produção no campo. Dentre essas medidas, destaca-se a criação das Unidades Básicas de Produção Cooperativada (UBPCs). As UBPCs vêm ampliando sua participação no campo, o que parece indicar que esse modo de organizar a exploração agrícola apresenta-se, ao governo cubano, como uma forma plausível de transformação das estruturas agrárias vigentes. As cooperativas ainda têm muitos problemas a equacionar e resolver. Apesar disso, a sua performance econômica não é inferior aos outros modelos de organização existentes e, freqüentemente, é inclusive superior a eles.

PALAVRAS-CHAVES: cooperativas agrárias; trabalho; economia cubana.

ANTECEDENTES

Nos últimos quarenta anos, o setor agropecuário registrou importantes mudanças e transformações. A agricultura canavieira em particular transitou por diversas formas de organização. As cooperativas canavieiras estruturadas a partir dos latifúndios que foram expropriados durante os primeiros anos da Revolução vitoriosa transformaram-se posteriormente em Granjas do Povo. E, a partir de 1970, foram implantadas várias estruturas organizativas nas unidades de base, tais como o Distrito Canavieiro, as Brigadas Permanentes de Produção e as Granjas.

Todas essas estruturas respondiam a um modelo de direção verticalmente centralizado erigido sobre a base de um sistema de exploração extensivo da terra, e que era detentor de uma importante carga de recursos por área.

¹ - Tradução realizada por Candido Giraldez Vieitez, Prof. Dr. do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista – Unesp - campus de Marília.

² - Professor Doutor e pesquisador do Centro de Estúdio de la Economía Cubana (CEEC) Universidad de La Habana, Cuba.

Na década de 1980, especialmente em sua segunda metade, o modelo de organização da agricultura começou a apresentar sintomas de esgotamento. Os incrementos da produção se obtinham sobre a base de um baixo rendimento dos Fundos Básicos (maquinaria, implementos). E o incremento dos gastos de inversão por hectare significava sempre o aumento crescente dos insumos por cada unidade de produção.

O esgotamento desse modelo deu lugar à crise econômica da década de 1990 na qual ainda nos movemos. O desaparecimento do campo socialista foi o fator detonante, pois com ele desapareceram as condições de mercado seguro, os preços preferenciais e as relações de intercâmbio justas, as quais entre outros fatores significaram um firme ponto de apoio à economia e à agroindústria. Entretanto, é preciso considerar que na precipitação da crise, a deterioração dos fatores de eficiência econômica somou-se a esta determinação.

Em resposta a essa situação iniciou-se um processo de transformação das relações de produção visando possibilitar o desenvolvimento das forças produtivas. Dentre as medidas adotadas para a agricultura, segundo as resoluções do *Buró Político del PCC* (Partido Comunista Cubano), de 10 de setembro de 1993, a constituição das UBPCs encontra-se entre as mais importantes.

As UBPCs são constituídas a partir da empresa estatal superdimensionada. Os antigos trabalhadores agrícolas passam a agrupar-se em cooperativas de produção e recebem a terra em usufruto por tempo indefinido. Concomitantemente, tornam-se proprietários dos demais meios de produção, os quais devem amortizar em período determinado observado juros baixos e um prazo de mora.

Os princípios enunciados pelo *Buró Político del PCC* para as UBPCs são:

- a vinculação do homem à terra como forma de estimular seu interesse pelo trabalho e seu sentido concreto de responsabilidade individual e coletiva;
- o auto-abastecimento dos cooperados e seus familiares com base no esforço cooperativo, bem como o propósito de melhorar progressivamente as condições de habitação e outros aspectos relacionados ao bem estar das pessoas;
- a vinculação dos rendimentos dos trabalhadores à produção alcançada;
- a autonomia de gestão considerando-se que as unidades de produção sob a forma de cooperativas devem administrar seus recursos de modo a tornarem-se auto-suficientes no campo da produção;

De modo análogo, por acordo do *Consejo de Estado*, em 20 de setembro de 1993 promulgou-se o decreto lei nº 142, o qual estabelece as bases para a criação e funcionamento das UBPCs. Esse decreto, em suas linhas principais, fixa os direitos e deveres dessas organizações, dentre os quais estão os seguintes:

- √ o usufruto da terra por tempo indefinido;
- √ a propriedade sobre sua produção;
- √ a venda de sua produção ao Estado por meio da *Empresa* cooperativa ou segundo a forma que ela decida;
- √ detenção de personalidade jurídica própria;
- √ liberdade para a operação de contas bancárias;
- √ compra a crédito dos meios fundamentais de produção;
- √ eleição do corpo dirigente pelo coletivo de cooperados, o qual terá que prestar contas aos membros da organização;
- √ obrigações fiscais pertinentes como contrapartida aos gastos gerais da Nação.

Cabe assinalar que no momento em que se iniciou o processo de constituição das UBPCs, a economia Cubana passava por um dos momentos mais difíceis em seus quarenta e dois anos de existência, em particular o setor agrícola. Nesse momento, esse setor viu-se seriamente afetado pela crise, com diminuição de insumos básicos para a agricultura e a técnica e o estabelecimento de patamares de prejuízos significativos, o que em suma contribuiu para que se verificasse importante queda na produção. As UBPCs herdaram, portanto, uma situação complexa, pois, apesar de imersas em uma economia com altos níveis de perdas, tiveram que enfrentar imediatamente desafios importantes, dentre os quais o redimensionamento e reconversão tecnológica e o alto nível de endividamento.

As UBPCs

Antes de serem constituídas as UBPCs, somente 16% da terra dedicada à cana de açúcar se encontrava explorada sob a forma de cooperativas (CPA³ e CCS⁴). A criação desses organismos permitiu que, em fins de 1993, 93% das áreas ocupadas por cooperativas estivessem dedicadas à cana de açúcar com as UBPCs contribuindo com 78% para esse índice.

³ *Cooperativa de producción agropecuária.*

⁴ *Cooperativa de credito y servicios.*

TABELA 1- Existência de área destinada à cana de açúcar por tipo de unidade produtiva. Dezembro de 1993.

	COOPERATIVAS				GRANJAS ESTATALES			TOTAL
	UBPC	CPA	CCS	Camp Inde	MININT	EJT	MINAZ	
Superfície total	130.4	25.8	14.5	0.112	3.3	6.6	1.1	181.8
Área Agrícola	118.4	23.3	12.9	0.937	2.9	6.0	0.9	165.3
Dedicada a canã	111.3	17.1	5.0	0.047	2.3	5.6	0.7	142.0
Con canã	93.1	14.4	3.9	0.045	1.4	4.2	0.6	117.6

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-00. MINAZ, Nov. 2000.*

Um: Mcabs (um milhar de *cabellerias*).

Caballeria: 13.2 ha

MINAZ: *Ministerio del Azucar*.

A análise da dinâmica das UBPCs canavieiras, desde sua fundação em setembro de 1993 até o ano 2000, por intermédio de um grupo de indicadores (tabela 2), possibilita formar uma visão a respeito do comportamento e dos resultados alcançados por elas.

TABELA 2 - Dinâmica das UBC. Período 1993-2000.

Indicadores	UM	1993-94	1994-95	1995-96	1996-97	1997-98	1998-99	1999-00
UBPC Exis	Uno	1561	1415	1286	1128	1041	1002	955
Asociados	Miles	153.1	132.4	140.2	141.1	145.2	139.5	137.3
Prod. Caña	MM@	2883.0	1859.7	2672.7	2491.9	2078.7	2151.3	2334.0
Pro. caña/As	M@	18.830	14.046	19.063	17.660	13.316	15.421	16.986
Area Cose.	M cab	73.6	53.1	70.7	69.6	58.5	54.9	57.6
Caña Moli	MMt	32.08	24.25	29.50	27.95	23.60	24.78	
Rendimient	M@	39.2	30.5	37.8	35.8	35.5	39.2	40.5
Siembra	Mcab	15.8	16.6	15.7	20.1	17.0	16.7	24.2
Costo	P/100@	22.64	33.39	44.41	47.16	31.69	28.84	27.29
Costoxpeso	Ps	0.89	1.24	1.67	1.78	1.17	1.13	1.05
UBPCganar	%	71	23	6	7	25	60	63
UBPCpierd	%	29	77	94	93	75	40	37
Anticipo d.	Ps	8.61	8.41	8.17	8.12	7.82	8.08	8.55
Jornada/II	Uno	165	256	278	285	284	283	283
Ing. Pro-mes	Ps	137.4	186.3	191.5	194.9	195.1	204.6	214.4
Const-Vivie	Uno	-	5650	5335	3665	2027	2169	994

Fonte: Sulroca F, Lamadrid E, López O y García L. *Las UBPC en la Agricultura Cañera Cubana MINAZ, Feb. del 2000. Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-2000, Nov. 2000.*

MM: milhões. @: arrobas

Durante o período 1993-2000 observa-se uma sustentada redução do número de UBPCs, ou seja, uma tendência à concentração das unidades. É certo que a área dedicada à cana - e com cana - reduziu-se (ver tabela 3), contudo o tamanho médio das UBPCs foi de 83.9 cab em 1993, para 117.8 cab no fim de 1999, enquanto que o tamanho médio das CPAs teve apenas um ligeiro incremento de 67.1 a 69.5 cabs.

As CPAs tinham uma média de 1.59 sócios por cab em 1993, e 1.79 em 1999. No período considerado elas tiveram um incremento de 692 associados. Por outro lado, nas UBPCs, desde sua constituição até 1999, registrou-se um importante êxodo da ordem de 15804 associados, ainda que seja necessário ter em conta que, concomitantemente, houve um incremento de sócios por *cabellería* dedicada à cana, que passaram de 1.38, em 1993, a 1.49, em 1999. O aumento da densidade de sócios está ligado à importante redução que ocorreu na área destinada à cana.

Cabe destacar que a redução verificada na área canavieira decorre da suposição de que um aumento continuado da escala poderia gerar unidades de produção pouco manejáveis do ponto de vista da gestão produtiva. Voltaremos a essa questão oportunamente.

TABELA 3 - Área destinada à cana de açúcar por tipo de unidade produtiva. Dezembro de 2000.

Superfície total	UBPC	CPA	CCS	Camp Ind	MININT	EJT	MINAZ	Total
	118.0	26.1	14.1	0.777	6.3	6.4	4.8	176.4
Área agrícola	17.0	23.1	12.4	0.683	5.6	5.8	4.5	159.1
Dedicada à cana	93.6	16.2	4.4	0.027	4.6	5.0	3.1	126.9
Com cana	75.9	13.7	3.4	0.022	3.5	3.2	2.1	101.8
Especializa. %*	87	70	35	5	82	86	70	-
Parti. na Pro %**	73.8	14.8	3.5	-	3.2	2.6	2.1	100.0

* Grau de especialização da área dedicada à cana com relação à área agrícola.

** Participação na produção total da cana

Fonte: Sulroca, F., Lamadrid E., López O. y García L. *Las UBPC en la Agricultura Cubana, MINAZ, Feb. 2000. Y Evolución de las Unidades productoras en el período 1993-2000 Nov. 2000.*

A produção de cana, aspecto fundamental, ponto de partida para o desenvolvimento de um processo eficiente de produção agrária, registra quedas importantes durante o período analisado e só nas duas últimas safras dá sinais de recuperação. Ainda assim, se encontra aquém dos níveis alcançados durante a safra 1993-94 e muito aquém dos níveis de produção alcançados durante a safra de 1990-91 e 1991-92. Por seu turno, a produção das cooperativas mostrou

oscilações. As safras de 1998-99 e 1999-2000 apresentam aumentos que se encontram associados à recuperação indicada da produção e à diminuição do número de associados.

A retração da produção de cana encontra-se relacionada a uma série de causas.

Em primeira instância há a falta de estímulo ao trabalhador da cana, o qual está relacionado a três aspectos: a alimentação, os rendimentos e a habitação.

A alimentação do produtor e sua família pela via do autoconsumo não cobrem suas necessidades. A produção de alimentos básicos, grãos e hortaliças na maior parte das UBPCs só satisfaz parcialmente as necessidades dos refeitórios, enquanto que os níveis de vendas não cobrem os requisitos dos familiares dos associados. Com respeito à pecuária e seus subprodutos a situação é ainda mais crítica. Não obstante, a produção de cana conta com um potencial nesse campo, pois seus derivados constituem fontes importantes para propiciar a alimentação animal, a qual possibilitando o aumento do rebanho, permitiria em princípio incrementar a oferta de proteína de origem animal ao produtor canavieiro.

Os rendimentos obtidos conformam um outro problema. Apenas 43% das UBPCs se encontram sob o sistema de remuneração por resultados obtidos (tabela 4). Por outra parte, o ingresso do produtor não se encontra associado ao preço do mercado internacional em termos de divisas ou seu equivalente em pesos, donde resulta que o produtor auferir apenas 1/20 dos preços realmente praticados. O ingresso médio dos produtores de cana cresceu durante o período em questão. Ele se encontra muito próximo do salário médio mensal de duzentos e dezessete pesos registrado nacionalmente durante 1999, mas, muito por baixo dos valores reais gerados pelos produtores.

TABELA 4 - Remuneração por resultados nas UBPCs.

Província	Quantidade	Incorporadas	%
Pinar del Rio	30	28	93
La Habana	46	14	30
Matanzas	104	1	1
Villa Clara	121	121	100
Cienfuegos	59	22	37
Santi Spiritus	54	18	32
Ciego de Avila	77	18	23
Camaguey	124	26	21
Las Tunas	96	17	18
Holgin	84	64	76
Granma	66	20	30
Santiago de Cuba	67	30	45
Guantánamo	27	3	11
Total	955	408	43

Fonte: *Evolución de las Unidades de Caña en el período 1993-00 MINAZ, Dic. 2000.*

A habitação constitui o terceiro problema relativo aos estímulos. Embora tenham sido destinados mais de 4.0 MMUSD⁵ e 32.0 MMP⁶ durante o período 1993-2000 para a construção de vivendas (tabela 5), o ritmo de construção é baixo, irregular e com tendência decrescente nos últimos anos. As necessidades ainda não se encontram cobertas e em muitas localidades os planos de habitação não as contemplam.

TABELA 5 - Residências edificadas nas UBPCs canavieiras.

Ano	Quantidade
1993	-
1994	-
1995	5650
1996	5335
1997	3665
1998	2027
1999	2169
2000	994
Total	19840

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña 1993-2000, Nov. 2000.*

Uma outra causa a considerar é o despovoamento das áreas canavieiras. Considera-se que cerca de 30% da área semeada com cana é mal aproveitada, o que contribui para os baixos rendimentos, a insatisfatória utilização dos fertilizantes⁷, dos herbicidas⁸ e outros recursos materiais e humanos. Com o despovoamento se incrementa o gasto de insumos básicos e os custos fixos por unidade produzida.

A disponibilidade final de cana também se vê afetada pelas elevadas perdas ocorridas com o corte mecanizado. Alvarez (*Limpiar Primero y Sembrar Después, Oct. 2000*) e outros especialistas, consideram que essas perdas se situam entre 15% e 20% da cana processada e que o atual corte apresenta elevados custos, o que implica que deverá ser valorizado o momento mais

⁵ - milhões em dólares americanos.

⁶ - milhões em pesos cubanos.

⁷ - Uma tonelada de amoníaco e uma de uréia aplicada na atualidade equivale a 10 e 6 toneladas aplicadas na década de oitenta. N/P/K (8/6/12).

⁸ - Atualmente se consomem 217 grs de herbicidas por tonelada de cana enquanto que na década dos oitenta se consumia 108 grs.

adequado para a utilização de corte mecanizado ou manual. Ademais, neste último deve ser empregado também o mecanismo adequado de pagamento e incentivo.

Outro fator importante é o plantio da cana. Embora no período considerado se tenham recuperado os níveis de semeadura considera-se que o problema fundamental radica na estratégia aplicada até o presente. Segundo essa estratégia planta-se mais de cinquenta por cento da cana no período menos apropriado – semeadura de primavera – e, durante esse período deixa-se de atender devidamente as *cabellerías* de rebrote, as quais representam produção segura. As *socas*⁹ e os rebrotes constituem 80-90% da cana processável na safra seguinte e são em geral negligenciados no momento crítico, os meses de março e junho, quando se concentra o esforço de semeadura. O apropriado é transferir a semeadura para o melhor período que se verifica em julho e setembro, procedimento este que se encontra definido desde 1862 pelo cubano Álvaro Reynoso que afirma: “Não me cansarei de censurar a conduta dos fazendeiros que deixam de atender as necessidades mais urgentes e se dedicam a semear desde a primavera até fins de julho”. A semeadura de inverno proporciona maiores rendimentos e garante o crescimento da produção nos dezoito meses posteriores.

Além do relacionado com a estratégia analisada de semeadura existem outras deficiências, dentre as quais se destacam:

- a preparação da terra não reúne a qualidade requerida violentando o ciclo necessário;
- qualidade inadequada das sementes utilizadas;
- utilização da força de trabalho voluntária remunerada ou não, e pouco controle da qualidade dos trabalhos executados;
- metas ambiciosas que não correspondem aos recursos e às possibilidades objetivas das unidades de produção;
- utilização de tecnologias de elevados insumos e custos;
- problemas de organização no campo por programação inadequada e por não se considerar a atividade de plantio como um investimento;
- baixo nível de participação das UBPCs na preparação da terra por falta de implementos agrícolas.

Ao exposto deve crescer-se o estado pouco favorável da maquinaria agrícola e dos implementos, assim como a baixa relação implemento trator, e

⁹ - *Soca* é aquela área da plantação que foi cortada uma ou mais vezes.

isto tanto para o trabalho de plantio quanto para o de cultivo. Importantes gastos incidem na reparação e manutenção da maquinaria agrícola uma vez que, uma parte significativa dela apresenta muitos anos de uso, o que demanda um programa de renovação.

No âmbito da atenção ao cultivo encontra-se o ônus decorrente da ação das ervas daninhas. Os especialistas estimam que a cada ano as perdas de açúcar ascendem a uns 2 MMt, por esta causa. É de vital importância a concepção de limpar primeiro e semear depois, bem como de dispor em tempo hábil os meios necessários ao controle de pragas.

Uma variável que contribui negativamente para a produção é a autonomia que corresponde ao produtor (UBPC). Confunde-se o controle estatal com a gestão empresarial e verifica-se a imposição de decisões por parte do Estado que são da ordem da autonomia do produtor. É significativo que ao produtor lhe corresponda a decisão de como combinar mais eficientemente os recursos produtivos e de adquirir os insumos e serviços. Assim é pertinente estudar as relações e funções *MINAZ-Delegación Provincial-CAI-UBPC*, sua delimitação e simplificação, uma vez que, a solução deste fator estaria em correspondência com os *Acuerdos Del Buró Político Del PCC*: “Desenvolver amplamente a autonomia da gestão. As unidades de produção (UBPC), que se propõe devem administrar seus recursos e tornarem-se auto-suficientes na ordem produtiva”. Essa falta de autonomia se traduz em que o produtor não se sente dono, o que geralmente é conhecido como a não realização da propriedade.

Existe uma outra variável que também desempenha um papel vital no desempenho da gestão econômica produtiva. Trata-se do esquema de financiamento atual ao qual está submetido todo o sistema do *MINAZ*, pois, esse esquema, limitado e de moroso acesso, ao entrar o aporte de insumos, sua variedade e qualidade, dificulta o fechamento do ciclo produtivo.

Os custos de produção e custo por peso das UBPCs mantiveram-se em incremento sustentado até a safra de 1996-97 (ver tabela 2). O incremento dos preços por cada 100@ a partir de 1997-98 (16.30 a 24.9 pesos), unido a toda uma série de medidas administrativas¹⁰, assim como às medidas adotadas com respeito à implantação da política de subsídio ao produtor de cana em substituição à ajuda econômica, contribuiu à redução do custo total por peso, e, portanto, para o aumento do número de UBPCs rentáveis (tabela 2).

¹⁰ - Estudos de viabilidade econômica em cada unidade; a desagregação do orçamento por bloco, cepa, campo e seu controle.

TABELA 6 - Custos por cultivo e colheita nas UBPCs.

Período	TOTAL	Cultivo	Colheita
1993-94	22.64	11.44	17.11
1994-95	33.39	17.84	23.76
1995-96	44.41	25.33	29.15
1996-97	47.16	28.38	28.68
1997-98	31.69	18.93	12.76
1998-99	28.84	16.61	12.23
1999-00	27.29	16.36	10.37

Um: Pesos x 100@ de cana

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-2000* Minaz. Nov. 2000.

Considera-se que o custo da colheita é elevado. Isso é causado fundamentalmente pela utilização da força de trabalho voluntária nos cortes e pela diminuição da participação e eficiência do corte mecanizado. Alguns especialistas consideram que em ocasiões o custo mecanizado ascende a mais de 3 USD por 100@ colhida (Alvarez A. “*Limpiar primero y sembrar después*” Oct. 2000) situando-o em posição desvantajosa em relação ao corte manual. Essa alternativa deverá ser avaliada em cada lugar específico de aplicação.

Considera-se que as possibilidades de competição da agroindústria cubanas no mercado internacional do açúcar encontram-se na relação preço-custo (Nova A. y Peña L. “*Mercado Internacional del Azúcar*”, *Edulcorantes, Alcohol y Melaza, Abril de 2000*). Os preços do açúcar cru mantiveram uma tendência decrescente a uma taxa média anual de algo mais de 1.5%, o que implica que um produtor exposto aos preços mundiais teria que ser capaz de baixar seus custos médios de produção pelo menos em tal porcentagem para ser competitivo. Conseqüentemente, para a agroindústria cubana, a redução dos custos de produção converte-se em um objetivo de primeira ordem.

GRANJAS ESTATAIS

As Granjas Estatais no sistema produtivo do MINAZ estão constituídas pelas unidades produtoras do MININT (*Ministerio del Interior*), EJT (*Ejercito Juvenil del Trabajo*) e as próprias Unidades Estatais do MINAZ. Estas unidades mostram em seu conjunto um incremento na superfície total, área agrícola e área dedicada à cana e com cana (ver tabela 1 e 3). Essas granjas aportam cerca de 8% do volume da cana produzida e possuem um elevado

grau de especialização na produção de cana, o qual oscila de 65% a 78% da área total.

A evolução das Granjas Estatais, quanto a seu tamanho, área dedicada à cana, com cana e número de membros pode-se visualizar por meio da tabela 7. Nessas unidades também se observa um crescimento na escala produtiva, bem como um incremento na quantidade de unidades, com exceção na EJT.

TABELA 7 - Evolução das granjas estatais 1993-1999.

	Granjas MININT	Granjas EJT	Granjas MINAZ
Tamanho médio			
Dez. 31 1993	181.3	184.3	111.1
Dez. 31 1999	223.3	184.0	172.8
Diferença	42.2	-0.3	61.5
Área ded à cana			
Dez 31 1993	129.1	154.4	77.3
Dez. 31 1999	166.9	143.7	111.8
Diferença	37.2	-10.7	34.5
Área com cana			
Dez. 31 1993	79.2	116.0	59.6
Dez. 31 1999	126.0	93.9	75.7
Diferença	46.8	22.1	16.1
Unidades existentes.			
Dez. 31 1993	18	36	10
Dez. 31 1999	28	35	28
Membros			
Dez. 31 1993	7632	8721	1121
Dez. 31 1999	11872	8479	3138
Membros/cab			
Dez. 31 1993	3.28	1.59	1.45
Dez. 31 1999	2.54	1.68	1.00
Membros/unidade			
Dez. 31 1993	424	242	112
Dez. 31 1999	424	242	112

Um: área em *cab* e membros um.

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Periodo 1993-2000*, Nov. 2000.

Essas Unidades também se somam ao ritmo decrescente da produção dentro do período analisado (ver tabela 8), embora nas duas últimas safras se observe certa reanimação da produção.

TABELA 8 - Produção de cana.

Safra	Granjas MININT	Granjas EJT	Granjas do MINAZ
1993-94	-	-	189.5
1994-95	110.3	176.4	109.5
1995-96	78.6	125.7	34.4
1996-97	105.0	94.6	38.6
1997-98	67.9	78.8	40.0
1998-99	90.5	76.8	58.8
1999-00	101.4	83.3	66.9

Um: MM@

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-2000*. Vov. 2000.

A produção por trabalhador dessas Unidades também mostra retração (ver tabela 9), motivada no fundamental pela diminuição da produção. São nessas Unidades onde se observam as maiores contrações com relação às UBPCs, CPAs e CCSs.

TABELA 9 - Produção de cana por membro ou associado.

	Cooperativas			Granjas estatais		
	UBPC	CPA	CCS	MININT	EJT	MINAZ
Safra 93-94	18.80	20.20	13.30	14.40	20.20	30.70
Safra 99-00	17.00	16.80	11.10	8.50	9.80	21.30
Diferença	- 1.80	- 3.40	- 2.20	- 5.90	- 10.40	- 9.40

Um: M@/homem

Fonte: *Ecolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-2000*. Nov. 2000.

Os rendimentos agrícolas depois de terem caído durante a etapa 1993-94 a 1996-97 começaram a registrar uma leve recuperação em fins do período analisado, exceto nas CCSs (ver tabela 10). Observa-se como foram as CPAs as organizações menos afetadas no transcurso desse período mostrando que esse tipo de empreendimento está mais preparado para enfrentar as situações de crise. Entre outros aspectos nota-se nelas um menor grau de especialização, o que dá lugar a uma maior diversificação agrícola (ver tabela 3), o que contribui para amortizar ou eliminar os efeitos finais não favoráveis. O comportamento

do custo por peso ajuda a exemplificar o critério assinalado sobre a diversificação.

TABELA 10 - Rendimentos agrícolas.

Safrá	Cooperativas			Granjas		
	CPA Cust/P*	CCS		MININT	EJT	MINAZ
1993-94	47.0	0.72	45.4	-	-	39.8
1994-95	41.6	0.76	39.7	28.6	31.4	31.1
1995-96	46.7	0.85	43.8	31.5	33.1	36.7
1996-97	44.1	0.89	42.9	29.9	27.5	28.6
1997-98	43.9	0.72	45.3	29.9	28.6	33.4
1998-99	43.5	0.72	41.7	38.6	32.2	41.9
1999-00	44.2	0.76	39.9	38.8	33.4	42.3

*Custo por peso de produção mercantil.

Um: M@/cab

Fonte: *Evolución de las Unidades Productoras de Caña en el Período 1993-2000*, MINAZ, Nov. 2000.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As UBPCs são exitosas na produção de cana. Elas aportam 74% do volume total da cana produzida e é nelas que deve concentrar-se o esforço.

O homem constitui o elemento mais importante das forças produtivas da agroindústria açucareira e é necessário estimulá-lo, particularmente na fonte criadora de matéria prima, a agricultura. Seus rendimentos deverão estar em correspondência com os valores que cria, os quais relacionam-se com os preços nos mercados internacionais. Esses ingressos devem possibilitar a criação das reservas necessárias para afrontar as contingências de baixa dos preços no mercado. Os ingressos reais devem garantir a reprodução da força de trabalho que requer a agricultura.

Também é vital como parte do processo de estímulo garantir a alimentação dos trabalhadores e sua família, pois sem alimentação a produção não será possível. As UBPCs deverão produzir a quantidade de alimentos suficientes para cobrir as próprias necessidades e gerar excedentes para o mercado livre, com o que contribuirão para incrementar a oferta e conseqüentemente baixar os preços. Ao mesmo tempo devem constituir-se em uma fonte para a elevação dos ingressos dos produtores canavieiros.

É importante realizar mudanças na estratégia de plantio seguida até o presente. Basicamente isso consiste em que no período de março a junho dedique-se o maior esforço à limpeza da área de cana existente, faça-se a semeadura de cultivos de ciclo curto na área de plantio e, a partir do mês de julho, inicie-se o plantio com uma proporção maior de cana de inverno.

A diversificação agrícola converte-se em objetivo estratégico importante, o qual unido ao processo de rotação de cultivos contribuirá à obtenção de melhores rendimentos e um melhor uso e conservação dos recursos naturais.

É importante simplificar o sistema de relações econômicas e de direção entre MINAZ-Delegação Provincial e CAI-UBPC¹¹ possibilitando o estabelecido pelos acordos do *Buró Político del PCC* sobre a autonomia, o qual postula “Desenvolver amplamente a autonomia da gestão...” delimitando o campo do controle estatal e da gestão empresarial. É igualmente importante desenvolver os vínculos e relações horizontais no território, descentralizar decisões e recursos criando as vias para que os produtores possam acudir a um mercado de insumos, serviços e bens de capital que lhes permita completar o ciclo produtivo.

O nível de concentração das UBPCs aumentou no transcurso do período 1993-2000, o que, tendo-se em vista uma gestão mais efetiva, sugere uma reflexão a respeito do aumento da escala produtiva e das desvantagens que isto pode acarretar.

Desenvolver um amplo programa de capacitação e informação dos produtores que facilite a tomada de decisões.

É necessário modificar o atual esquema de financiamento a que se encontra submetido o sistema do MINAZ, o qual limita a capacidade de ação na instauração de políticas visando se alcançar os objetivos projetados.

GONZÁLEZ, A., N. Basic units of co-operative production (UBPCs) and sugarcane farms in Cuba. *Revista ORG & DEMO* (Marília), n. 3, p. 3-18, 2002.

ABSTRACT: in the 1990s, Cuban model of agrarian exploitation gave proofs of imminent collapse. In response to that situation, several measures have been taken by Government aiming at changing production relationship in the fields. Among them, it should be given emphasis to UBPCs implementation. Since then UBPCs have widened their action in the farms, which

¹¹ - CAI: Complexo agroindustrial açucareiro.

seems to indicate that that way of organizing agricultural exploitation appears structures. Co-operatives have still a lot of problems to be put into equations and solved. Despite that their economic performance is not inferior to that of other existing organization models, on the contrary, it has often been superior to that of those.

KEYWORDS: agrarian co-operatives; work; Cuban economy.

REFERÊNCIAS¹²

DIRECCIÓN de Atención a los productores cañeros MINAZ. Evolución de las Unidades productoras de Caña en el período 1993-2000, Noviembre, 2000.

ALVÁREZ, A. *Limpiar primeiro y sembrar después*. Exposición en la Cátedra Alvaro Reyunoso de la Universidad de la Habana. Diciembre del 2000.

NOVA, A.; PEÑA L. *El Mercado Internacional del Azúcar, Edulcorantes, Alcohol y Melaza*” CEEC Universidad de la Habana Abril del 2000.

NOVA, A. “UBPC, Mercado y Propiedad” IPS Dic. 1999.

SULROCA, F.; LAMADRID, E.; LÓPEZ, O.; GARCÍA, L. *Las unidades básicas de producción cooperativas (UBPC) en la agricultura cañera cubana*. MINAZ. Febrero del 2000.

CÓNVOCATORIA V Encuentro de la UBPC MINAG, Diciembre del 2000.

INFORME Económico de 1999. Banco Central de Cuba Abril del 2000.

TRABAJOS DE CURSOS DE LA MAESTRÍA EN GESTIÓN Y DESARROLLO DE COOPERATIVAS:

SULROCA, F. *Evolución de las Cooperativas Cañeras en el Período 1993-99*. MINAZ Mayo del 2000.

LAMADRID, E. *La producción Cañera Tarea Principal del MINAZ*. Julio del 2000.

SARDUY, J. *Comparativo de los resultados económicos productivos de la CPA y UBPC cañeras en el período 1993-99*. Julio del 2000.

JOSEPH, M. E. *Evolución durante 20 años de la agricultura cañera en el CAI Paquito Rosales*. Julio del 2000.

GONZÁLEZ, B. *Evolución de las UBPC cañeras en la provincia La Habana*. Julio del 2000.

SILVA, R. *Evolución de la producción cañera en las UBC Factores que Han Afectado el Desarrollo*. Junio del 2000.

MIRANDA, T. *La autonomía de la gestión, elemento deficitario en las entidades productivas de un territorio*. Mayo del 2000.

¹² Manteve-se as referências bibliográficas elaboradas pelo autor.

GONZÁLEZ, A. N.

ROSA, R. *Desarrollo diversificado de la agricultura en el sector cooperativo cañero CPA Camilo Cienfuegos. Pinar del Río. Marzo del 2000.*

DIAGNÓSTICOS Y DICTÁMENES TRABAJOS PRESENTADOS CURSO DE MAESTRÍA Y GESTIÓN DE COOPERATIVA FLACSO:

-Diagnostico UBPC el Batey.

-Diagnostico CCS Fernando de Dios Holguin

-Dictamen La Fela Granja del MINAZ Camagüey.